

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADRIANA PÂMELA SOUZA ANDRADE**

**COMO AVALIAR UM NEGÓCIO DE IMPACTO? UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO  
LUCRO APLICADO AO APIÁRIO FLOR DE CAMALOTE DE MIRANDA MS**

**DOURADOS/MS**

**2023**

ADRIANA PÂMELA SOUZA ANDRADE

**COMO AVALIAR UM NEGÓCIO DE IMPACTO? UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO  
LUCRO APLICADO AO APIÁRIO FLOR DE CAMALOTE DE MIRANDA MS**

Trabalho de Graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Elise Soerger Zaro

Dourados/MS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A554c Andrade, Adriana Pâmela Souza

COMO AVALIAR UM NEGÓCIO DE IMPACTO? UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO LUCRO APLICADO AO APIÁRIO FLOR DE CAMALOTE DE MIRANDA MS [recurso eletrônico] / Adriana Pâmela Souza Andrade. -- 2023.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Elise Soerger Zaro.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. GRI. 2. SROI. 3. Stakeholders. 4. Apicultura. I. Zaro, Elise Soerger. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE  
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2023.1

**COMO AVALIAR UM NEGÓCIO DE IMPACTO? UMA  
ANÁLISE PARA ALÉM DO LUCRO APLICADO AO  
APIÁRIO FLOR DE CAMALOTE DE MIRANDA MS**

Adriana Pâmela Souza Andrade

Esta monografia, realizada presencialmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elise Soerger Zaro  
(Presidente)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira  
(Avaliador 1)

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vera-Luci de Almeida  
(Avaliador 2)

**COMO AVALIAR UM NEGÓCIO DE IMPACTO? UMA ANÁLISE PARA ALÉM DO  
LUCRO APLICADO AO APIÁRIO FLOR DE CAMALOTE DE MIRANDA MS**

ADRIANA PÂMELA SOUZA ANDRADE

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Profª Drª Elise Soerger Zaro

Profª Drª Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Profª Drª Vera Luci de Almeida

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade de adentrar o curso de ciências contábeis em 2019, pelo fato de me dar forças para não desistir, e esperança de ser um ser humano melhor a cada dia, Deus é amor e Nele eu confio. Agradeço também aos meus pais, pois sem a ajuda deles seria impossível realizar esse sonho, eles que me deram amor, suporte e força para não desistir, me ajudaram em inúmeras vezes a cuidar dos meus filhos para que eu pudesse estudar, obrigada pai Ivanir Miguel de Andrade e mãe Claudete de Souza Andrade por tudo que já fizeram por mim, amo vocês.

Ao meu amado e paciente marido Leandro Aparecido da Silva, que sempre foi um excelente pai, que sempre cuidou dos filhos com zelo e carinho, e sempre me apoiou em todas as minhas decisões. Agradeço aos meus filhos que amo mais que tudo, e que foram incentivos para eu começar a estudar e melhorar de vida, a Ana Júlia Andrade Serrano, o Vítor Hugo Andrade da Silva, e o Miguel Andrade da Silva, por várias vezes deixei de estar com meus filhos.

Em 2021, enfrentei a maior tragédia da minha vida o falecimento da minha filha Ana Júlia. Agradeço a todos os familiares e amigos que diziam palavras de incentivo, que me davam apoio, a todos obrigada pelo carinho e afeto que depositaram em mim, e ajuda necessária que necessitava. Agradeço à orientadora mais linda e querida a Dr<sup>a</sup>. Elise Soerger Zaro, a qual teve a maior paciência comigo e não desistiu de mim, uma mulher inteligente, de visão, maravilhosa onde aprendi tantas coisas, obrigada de coração por tantas conversas que tivemos, online e presencial, você sempre disposta a me ajudar, professora e amiga incrível.

Também alguns colegas do curso que me ajudaram em vários momentos, uma hora eu ajudava outra hora era ajudada, em especial minha amiga do curso que me tirava muitas dúvidas, a adorável Karen Rebeca de Moraes Santana, juntamente com o Lucas Ricardo Dias e minha eterna amiga Yolanda Fonteles. Agradeço aos professores entrevistados, que cederam seu tempo e dedicação para explicar o trabalho, sanaram muitas dúvidas, e ficaram à disposição de ajudar no que fosse preciso.

Agradeço a presidente da Associação Apiário Flor de Camalote a Sr<sup>a</sup>. Nilza Bandeira, também ribeirinha e produtora de mel, ela foi essencial para a pesquisa, quando havia dúvidas de imediato ela se prontificava a responder, sempre muito

prestativa, e simpática. Meu agradecimento especial a todos os professores que passaram pelo curso e levaram seus conhecimentos até mim, em especial o professor e Dr. Rafael Martins Noriller que me deu apoio e me estendeu a mão no meu luto, na época era coordenador do curso.

Minha enorme gratidão a todos e todas.

## RESUMO

Negócios de impacto são empreendimentos que têm como objetivo principal a solução de problemas sociais e/ou ambientais. Para avaliar um negócio de impacto, são utilizados indicadores que medem o seu impacto, e para esse trabalho, foram utilizados indicadores para diagnosticar a situação atual, sendo analisada a possibilidade de aplicação dos indicadores do GRI para cálculo do SROI, para selecionar os indicadores GRI para avaliação de um negócio de impacto. Foi analisado o projeto da Associação Flor de Camalote, que são um grupo de ribeirinhos realizando a produção de mel como atividade complementar. Os apicultores estão buscando aprender sobre questões básicas de gestão, como formalização, inserção de mercado e gerenciamento do negócio, buscam realizar análise de custos, preço, lucratividade, melhoria na parte operacional de produção e processos e novos mercados, inclusive exportação. Foram realizadas entrevistas com alguns professores, e com a apicultora presidente da Associação, Sr<sup>a</sup> Nilza Bandeira. Foram analisados todos os indicadores do GRI e identificado quais serão potenciais indicadores que contribuirão para o cálculo do Retorno Social do projeto. O grupo de pesquisa, em consenso com o grupo do projeto de extensão e os apicultores realizou um levantamento do status dos indicadores possíveis. Como principal resultado, destacou-se a adequação de diversos indicadores do GRI para a realidade operacional do projeto. É que o SROI não se aplica a esse trabalho até o presente momento por falta de dados importantes.

**Palavras-chave:** GRI; SROI; Stakeholders; Apicultura.



## **ABSTRACT**

Impact businesses are ventures whose main objective is to solve social and/or environmental problems. To evaluate an impact business, indicators are used to measure its impact, and for this work, indicators were used to diagnose the current situation, analyzing the possibility of applying the GRI indicators to calculate the SROI, to select the GRI indicators for evaluating an impact business. The Flor de Camalote Association project was analyzed, which is a group of riverside people producing honey as a complementary activity. Beekeepers are seeking to learn about basic management issues, such as formalization, market insertion and business management, seeking to carry out cost analysis, price, profitability, improvement in the operational part of production and processes and new markets, including export. Interviews were carried out with some teachers, and with the beekeeper president of the Association, Mrs. Nilza Bandeira. All GRI indicators were analyzed and identified which will be potential indicators that will contribute to the calculation of the Social Return of the project. The research group, in consensus with the extension project group and the beekeepers, carried out a status survey of possible indicators. As a main result, the adequacy of several GRI indicators for the operational reality of the project was highlighted. And that the SROI does not apply to this work so far due to lack of important data.

Key words: GRI; SROI; Stakeholders; Beekeeping

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

GRI – Global Reporting Initiative

IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais

APP – Áreas de Preservação Permanente

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

ISP – Investimento Social Privado

SROI – Retorno Social do Investimento

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA</b> .....	13
<b>1.2 OBJETIVOS</b> .....	14
1.2.1 Objetivo Geral e específico .....	14
<b>1.3 JUSTIFICATIVA</b> .....	155
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	177
2.1 INVESTIMENTOS SOCIAIS .....	177
2.2 SROI.....	<b>Error! Bookmark not defined.</b> 8
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	266
<b>3.1 Indicadores GRI</b> .....	288
<b>4 RESULTADOS</b> .....	333
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	333
4.1.1 Apicultura no Brasil .....	333
4.1.2 IPED e os Apiários Flor de Camalote.....	344
4.1.3 GRI 102: Conteúdos Gerais .....	344
4.1.4 Perfil organizacional.....	344
4.1.5 Estratégia .....	399
4.1.6 Ética e Integridade .....	399
4.1.7 Governança .....	40
4.1.8 Engajamento de stakeholders.....	40
4.1.9 GRI 103: Forma de Gestão .....	40
4.1.10 Desempenho econômico.....	40
4.1.11 Presença de mercado.....	41
4.1.12 Impactos econômicos indiretos.....	41
4.1.13 Materiais.....	42
4.1.14 Energia.....	42
4.1.15 Biodiversidade .....	42
4.1.16 Resíduos.....	42
4.1.17 Conformidade ambiental.....	43
4.1.18 Saúde e segurança do trabalho.....	433
4.1.19 Não discriminação .....	444
4.1.20 Trabalho infantil.....	444
4.1.21 Saúde e segurança do consumidor.....	444
4.1.22 Conformidade socioeconômica.....	444
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	466
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	477

## 1. INTRODUÇÃO

Os negócios de impacto ou negócio social são empreendimentos que têm como atividade principal a solução de problemas sociais e/ou ambientais por meio do mercado. Eles surgem com soluções de mercado, como a venda de produtos, serviços ou formas de operação, que respondem a uma necessidade social ou ambiental. Esses negócios têm a intenção clara de endereçar um problema socioambiental por meio de sua atividade principal. Eles atuam de acordo com a lógica de mercado, com um modelo de negócio que busca retornos financeiros, e se comprometem a medir o impacto que geram (Dees, 2018; Nicholls; Collavo, 2019).

Existem algumas características que fazem de um empreendimento um negócio de impacto social, entre elas estão: trabalho em rede, fazendo parcerias de forma a fortalecer e ampliar o impacto da atuação do negócio; combate ao trabalho escravo, forçado ou infantil; cuidado com a cadeia produtiva (seleção e avaliação dos fornecedores); gerenciamento do impacto ambiental; articulação com as políticas públicas (Dees, 2018). Além disso, negócios de impacto social vendem produtos que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda (Nicholls; Collavo, 2019). Esse produto ou serviço principal deve ser capaz de sustentar financeiramente a empresa, de forma que ela não dependa de doações ou da captação de recursos para as suas operações.

Para avaliar um negócio de impacto, é importante utilizar indicadores que permitam medir o seu impacto social e/ou ambiental. É importante escolher os indicadores mais adequados ao negócio e ao seu propósito, levando em conta as características específicas do empreendimento e do contexto em que está inserido. Além disso, é fundamental que os indicadores sejam mensuráveis, relevantes, confiáveis e comparáveis ao longo do tempo. A definição e a medição dos indicadores de impacto podem ser um desafio para os empreendedores sociais, mas são fundamentais para avaliar o desempenho do negócio e para orientar a tomada de decisões (Nastri Neto, 2020).

O presente trabalho optou por utilizar como premissa básica o GRI, que é a sigla para *Global Reporting Initiative*, para selecionar os indicadores para avaliação de um negócio de impacto, por ser o modelo de divulgação corporativa para a

sustentabilidade mais difundido no mundo (International Federation of Accountants - IFAC; AICPA; CIMA, 2022). Essa organização internacional desenvolveu um conjunto de diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade empresarial. Essas diretrizes incluem indicadores de desempenho econômico, social e ambiental, que permitem às empresas medir e comunicar o seu impacto em diferentes áreas. Os indicadores GRI incluem indicadores relacionados à governança, ética, direitos humanos, trabalho, meio ambiente, entre outros. Esses indicadores podem ser adaptados para avaliar o impacto social e/ou ambiental de um negócio de impacto, permitindo que os empreendedores sociais mensurem e comuniquem o seu impacto em diferentes áreas

Como objeto de estudo propôs-se analisar o projeto da Associação Flor de Camalote, que se refere a um grupo de ribeirinhos que atuam na pesca e estão realizando a produção de mel como atividade complementar, podendo no futuro migrar de atividade. O negócio está situado em Miranda-MS, que é uma das cidades menos desenvolvidas do Mato Grosso do Sul, e esse projeto além de desenvolver o local, pode também vir a diminuir as desigualdades, além de levar conhecimento aos ribeirinhos sobre questões de gestão. Estas ações estão alinhadas a vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), dentre eles: erradicar a pobreza; acabar com a fome; vida saudável; educação de qualidade; igualdade de gênero; trabalho digno e crescimento econômico; reduzir desigualdades; produção de consumo sustentáveis; cidades e comunidades sustentáveis; combater as alterações climáticas; oceanos, mares e recursos marinhos; e parcerias para o desenvolvimento (Cruz *et al.*, 2022).

Os apicultores estão em processo de aprendizagem em questões básicas de gestão, como formalização, inserção de mercado e gerenciamento do negócio, realizar análise de custos, preço, lucratividade, melhoria na parte operacional de produção e processos e busca de novos mercados, inclusive exportação do produto. Para isso, foram utilizados indicadores para diagnosticar a situação atual, traçar uma estratégia e dar transparência às atividades, sendo fatores importantes para a captação de recursos com investidores, apoiadores e doadores (Rocha, 2015).

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

O projeto desenvolvido pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em especial a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE), juntamente com o IPED (Instituto de Pesquisa da Diversidade Intelectual), visa auxiliar os apicultores a obterem o conhecimento em formalização, gestão, administração, através de cursos e palestras, criação do estatuto da organização e na busca de certificações e selos. O projeto visa ensinar aos apicultores: gestões pessoais, financeiras, criação da marca do mel, comercialização, definir o preço de mercado, buscando analisar as prioridades e começar por elas.

A produção de mel por um grupo de ribeirinhos do Pantanal pode se caracterizar como um negócio de impacto. A atividade de produção de mel tem sido incentivada e capacitada como forma de geração de renda para as famílias ribeirinhas da região (ECOIA, 2023). Além de fomentar a economia local, a produção de mel contribui para a preservação da biodiversidade e valoriza o meio rural. Através desse negócio, os ribeirinhos têm a oportunidade de obter uma fonte de renda sustentável, promovendo o desenvolvimento socioeconômico da comunidade.

Foi analisada a possibilidade de aplicação dos indicadores do GRI para cálculo do Retorno Social do Investimento (SROI) para esse projeto. Tarifa (2022) em seu estudo inicial destaca as definições de SROI e uma possível aplicabilidade desse cálculo em um projeto inicial, podendo assim gerar benefícios em uma comunidade, como melhorias nas condições de vida. Assim, este trabalho abre possibilidades para mais estudos, sendo uma continuação desse.

Observa-se que em grande maioria se calcula o SROI para atrair investidores interessados, e estes em grande parte estão preocupados com seus retornos socioeconômicos (Tarifa, 2022).

O presente trabalho tem o seguinte problema de pesquisa: Quais indicadores do GRI podem contribuir para a avaliação de um negócio de impacto, com aplicação ao apiário flor de camalote de Miranda-MS?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral e específico

Dado a problemática, o objetivo geral do trabalho é a identificação de uma ferramenta para avaliação de um negócio de impacto, sendo aplicado ao Apiário Flor de Camalote de Miranda-MS.

Os objetivos específicos são:

- Avaliar a materialidade dos indicadores do GRI para avaliar o negócio de impacto do apiário Flor de Camalote.
- Identificar a performance da associação em relação aos indicadores GRI que dispõe de dados atualmente.
- Identificar sugestões de indicadores a serem acompanhados pelo negócio de impacto dentre os indicadores do GRI.
- Identificar se os indicadores GRI vão contribuir para o negócio de impacto ao aplicar o SROI.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho se justifica pelos potenciais impactos ambientais, buscando oferecer apoio ao negócio de impacto. Com as dificuldades da pesca como a escassez de peixes e as leis sobre as pescas, os pescadores de Miranda começaram a produzir mel como complemento de renda, assim houve uma diversificação das atividades econômicas dos ribeirinhos (IPEDI, 2019).

A Associação Apiário Flor de Camalote tem como presidente a Sr<sup>a</sup> Nilza Bandeira, uma das ribeirinhas, que movimenta os produtores do mel, buscando autonomia. Os associados buscam compreender o valor do mel pantaneiro no mercado, isso faz com que a cadeia produtiva do mel impacte a economia local (IPED, 2019).

O Iped (2022) destaca que o mel em sua grande maioria é orgânico, produzido em áreas de proteção ambiental, livre de agrotóxicos, sendo que 500ml pode chegar a ser vendido por R\$ 80,00, mas os produtores acabam recebendo somente em torno de R\$8,00 a R\$13,00 o kg, sendo a maior parte do lucro dos atravessadores, que chegam até a exportar o mel.

Os produtores, para diminuir os custos, fizeram as próprias caixas de produção de mel. Em 2021 foram coletadas 4 toneladas de mel, mas essa quantidade

teve um preço de venda muito baixo comparado com o mercado de mel orgânico, principalmente pela ausência de certificação (IPED, 2022).

Este estudo também contribui com a literatura sobre análise de desempenho de empresas, sendo que ainda há uma lacuna a ser preenchida em relação à modelos que atendam pequenas empresas, o terceiro setor e negócios de impacto. Os achados contribuem com órgãos regulares que buscam criar diretrizes e normas sobre como as empresas devem reportar seus resultados, em especial no contexto de um negócio de impacto.

O projeto de extensão da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), em especial a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE); visa auxiliar os apicultores a obterem o conhecimento em produção, gestão e boas práticas de manipulação de alimentos, por meio de cursos e palestras, com a ajuda da ajudar na criação do estatuto e formalização da Associação, para buscar certificações e selos importantes.

No projeto estão previstas atividades vinculadas a controle de custos, gestão financeira, criação da marca da Associação, comercialização, definição de preço de mercado, marketing, entre outras. O projeto analisará as prioridades e começará por elas. O levantamento inicial de dados é de suma importância para a organização, podendo atrair diversos investidores e viabilizar a exportação.

Esse estudo pode contribuir, também, com investidores e doares que buscam analisar projetos e negócios para realizar aportes, bem como com o poder público que constantemente busca analisar projetos com enfoque no resultado não financeiro obtido.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 INVESTIMENTOS SOCIAIS

Em função do reconhecimento da necessidade de acesso a uma série de recursos pela população, cresce a discussão sobre suas formas de financiamento. Uma gama de possibilidades de investimento surge para garantir acesso às questões sociais como alimentação, cultura, moradia e saúde. Entre essas formas de financiamento pode-se citar o Investimento Social Privado (ISP). Para uma comunidade estabelecer um negócio de impacto, como o proposto no caso do projeto flor de camalote, essa pode ser uma importante forma de custeio para profissionalização do trabalho e modernização do manejo.

O ISP é um investimento proveniente de recursos voluntários e privados, voltados para causas sociais, ambientais e culturais, que promove uma pressão para alcançar o retorno investido para o negócio, realizado por empresas, fundações, financiadores externos e institutos (Nastri Neto, 2020).

Nastri Neto (2020) destaca que o ISP é bastante utilizado na mineração e na vegetação, por ser uma atividade de alto risco com as partes interessadas, ocasionando a valorização das empresas, pois, se mostram preocupadas com valores sociais, buscando projetos e trabalhando para evitar uma possível mancha em sua reputação.

Nastri Neto (2020) percebe que a empresa começa a entender que ela faz parte da comunidade local, agindo com ações sociais e responsabilidade e, assim, cria valores a curto e a longo prazo, gerando confiança também com a comunidade.

Pode-se citar como Investimentos Privados Sociais no Brasil: Leis Rouanet, ECO, Comunidade Solidária, GIFE, Instituto Ethos, IDIS, ICE, CEATS, FGVces, Artemísia, ISE BM&FBOVESPA, todos pela Educação, Rio+20, Força Tarefa de Finanças Sociais, Lei de Fundos Patrimoniais (Nastri Neto, 2020).

Nastri Neto (2020) observa que havendo um Investimento Social Privado, a sociedade deve fiscalizar a gestão e não somente deixar que o governo fiscalize, buscando como alcançar bons resultados, impactos positivos e retornos.

Desta forma, existindo um programa de compras locais, buscando esses fornecedores da localidade e agindo sustentavelmente, é possível gerar na comunidade um crescimento e desenvolvimento (Nastri Neto, 2020).

Reflexo desse capital reputacional é a existência de uma classe de clientes com preferências por marcas, baseadas nos resultados de ISP, porque se preocupam com a sociedade e o ambiente, se tornando assim pessoas melhores para a sociedade (Nastri Neto, 2020).

Nastri Neto (2020) revela melhorias nos resultados obtidos do ISP em relação aos colaboradores como: do clima interno, produção, atração, retenção, confiança e relação (de colaboradores e líderes). Para o autor, quando há uma ameaça pela comunidade local, de paralisação da atividade privada, o retorno operacional poderá ser observado, mas como custos evitados (Nastri Neto, 2020).

## 2.2 SROI

Com a existência de investimento financeiros em projetos que podem trazer melhoria de bem-estar para a população, um dos desafios que se apresenta é em mensurar os resultados. Lucratividade isoladamente não captura o objetivo maior do investimento. Nesse sentido SROI pode ser uma proposta relevante e o GRI um conjunto de indicadores padronizados que pode garantir confiabilidade e menor complexidade na sua elaboração.

Conforme Nastri Neto (2020), a comunidade e empresa decidem sobre a decisão de impactos, agindo em conjunto. A comunidade fiscaliza a gestão do investimento social e os gestores tomam boas decisões com os stakeholders, agindo sempre de forma transparente.

O estudo desenvolvido por Mook, Chan e Kershaw (2015), usou a ferramenta SROI para estudar a criação de valor de uma empresa social; a organização analisada foi o Banco de Móveis, empresa sem fins lucrativos, que possuía 40 funcionários e mais de mil voluntários, e que tinha como objetivo a doação de móveis novos ou usados, de pessoas físicas ou jurídicas, às pessoas carentes. Foram estudados dois principais grupos: os clientes e as empresas que fornecem voluntários. No estudo os autores destacam que o grupo de voluntários relata sentimento de gratidão por ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade. Com levantamento de documentos e pesquisas entre os anos de 2013 e 2014, foram verificadas entradas e saídas do período e resolveu-se aplicar a abordagem previsível. Assim, poderia ser estudadas pesquisas anteriores para chegar ao melhor resultado, porque para se chegar ao

resultado exato seria difícil, incerto e um processo muito longo (Mook; Chan; Kershaw, 2015).

Nesta pesquisa, para se calcular os móveis e mão de obra voluntária, foi pesquisado os valores de mercado, lojas de móveis de segunda mão e a média salarial de funcionários com as mesmas funções e esforços (para calcular o valor do trabalho dos voluntários). Após as doações houve uma melhora na vida e na qualidade de sono dos clientes, por aumento do conforto. A análise do resultado do SROI foi que a cada \$1,00 de entradas, \$2,09 de valor é criado (Mook; Chan; Kershaw, 2015).

Millar e Hall (2013) destacaram que a Inglaterra foi incentivada pelo Departamento de Saúde a usar o SROI, para entender e compartilhar seu valor. A Inglaterra estabeleceu que empresas sociais prestaram serviços primários e secundários na área da saúde e assistência social. O Social Enterprise *Investment Fund* (SEIF) iniciou em 2007 e foi criado pelo Departamento de Saúde do Reino Unido, o qual disponibiliza ajuda financeira e comercial, tanto para empresas novas como para empresas já existentes com objetivo de crescer. Para estimular empresas sociais a medir e compartilhar seu retorno, foi dado às investidas um treinamento, visando melhor a utilização do SROI financiado pelo SEIF. Apesar do treinamento oferecido, algumas organizações não mantiveram o uso do SROI (Millar; Hall, 2013).

Neste estudo, foram analisadas empresas de saúde e assistência social, tiveram ajuda do SEIF, apontando quais ferramentas eram utilizadas para medir o desempenho (Millar; Hall, 2013). O estudo procurou medir o desempenho com relatórios mensais, baseados nos dados referentes às sequências de internações hospitalares, e se foram diminuídas com o resultado da empresa social.

Millar e Hall (2013) destacam perguntas sobre a avaliação de ferramentas para mensurar os resultados dos negócios sociais na percepção dos entrevistados como: medir seu impacto social e quais valores foram obtidos, o que resultou com o uso dessa ferramenta. Eles observaram que 30% dos respondentes declararam usar SROI para avaliar o resultado dos projetos, mas que uma grande parcela não mede o resultado e o impacto (Millar; Hall, 2013).

Sabe-se da importância do SROI, por ser a técnica preferida dos financiadores de empresas sociais e reconhecida internacionalmente. Para se obter êxito, o SROI deve ser implementado com um entendimento completo do seu valor, com a combinação de valor monetário, qualitativo e narrativo. Por essa característica o

Departamento de Saúde escolheu o SROI como instrumento indicado para negociar novos contratos. No entanto, seu uso não é predominante (Millar; Hall, 2013).

Foi resultado da pesquisa que o SROI pode apresentar erros e falhas. Além disso, o custo alto para adotar e mantê-lo, necessidade de especialistas, além do tempo gasto para chegar no resultado desmotiva os participantes de projetos sociais. Por todos esses motivos as empresas só fariam o SROI se tivessem algum benefício para si, como aumento na quantidade de investidores; além disso algumas das empresas sociais não estava usando o SROI corretamente (Millar; Hall, 2013). A utilização do GRI poderia ser uma forma de simplificar e reduzir o tempo de preparação do relatório.

Disseminar o uso do SROI permite destacar os reais efeitos de certos projetos. Por exemplo, na avaliação do valor social de uma empresa da Nova Zelândia, a *FoodShare*, que resgatam e redistribuem alimentos perecíveis que seriam jogados fora, foram envolvidos nas ações: voluntários, doadores de alimentos (uma rede de supermercados, 2 padarias, e um serviço de alimento residencial para a faculdade), agências receptoras, doadores financeiros. O SROI foi usado no caso e obteve dados qualitativos e quantitativos, apresentando como resultado que a cada \$1,00 investido se transformou \$3,30 de valor (Mirosa *et al.*, 2016).

Mirosa *et al.* (2016) obtiveram como resultados positivos: os doadores de alimentos se sentiram bem e felizes, melhoraram sua imagem, evitavam a destinação dos produtos para os aterros, e teve uma diminuição no custo para locomover os resíduos; a financeira se sentiu realizada ao ajudar a comunidade, promoveu a marca, e teve um incentivo financeiro do município; agências receptoras ao distribuir comida a pessoas em estado de carência obtiveram uma sensação de realização, criaram ambiente bom com a vizinhança, perceberam quem estava vivendo em um ambiente violento e indicaram ajuda; os voluntários, além do dinheiro podiam doar o tempo, e quem ajudou se sentiu feliz e orgulhoso de si mesmo, dedicaram tempo, conhecimento e habilidades profissionais, conheceram quem recebia as doações. E, quanto aos resultados negativos houveram duas críticas, dentre os 40 voluntários: a primeira, relacionada com a demora para realizar as entregas de comida, e a segunda, relacionadas a alguma atitude ruim de agências beneficentes quando recebiam grande quantidade de comida (Mirosa *et al.*, 2016). Montes *et al.* (2021) estudaram o Palácio de uma cidade da Espanha, que pertence a um banco privado. Em 1980 ele foi declarado monumento histórico e tem como objetivo manter memórias locais. O

Palácio fica longe do centro da cidade. No estudo foi aplicado o SROI para alcançar os impactos econômicos, sociais e ambientais. Com o crescimento do turismo e as grandes receitas que ele gera, o governo distribuiu de forma desigual os ganhos e custos entre os diferentes stakeholders.

Os principais stakeholders foram: funcionários, vizinhos, administração pública e banco. O Palácio afeta as partes interessadas na área social e econômica, e quais mudanças queriam alcançar. Após o cálculo do SROI foi concluído que a cada euro investido pela fundação do Palácio, volta para sociedade € 2,65 (Montes et al., 2021).

Quem recebeu mais impacto foram os visitantes, com sensações boas ao visitar o Palácio e adquirir conhecimento da cultura local; em sequência, vem o banco, os funcionários do Palácio que ganham emprego e satisfação e os cidadãos locais, que se sentem orgulhosos pela herança cultural que carregam. Os vizinhos criticaram o palácio por questões sonoras, tanto de shows que podem ocorrer até em períodos noturnos, como de atividades normais do Palácio. Foi percebido que os vizinhos não se importam com melhorias, como valorização de imóveis e melhorias do bairro. Estratégias de envolvimento dos vizinhos nas programações do Palácio poderia amenizar esse impacto negativo (Montes et al., 2021).

Giz (2015) analisou a Votorantim Cimentos que trabalha com materiais de construção e em 2010 implementou uma nova unidade para produzir cimento, em Primavera no Pará, podendo produzir até 1,3 mi de toneladas por ano. O projeto é também voltado para o aspecto social e, a partir de ideias de stakeholders, buscou um plano de desenvolvimento chamado de “Primavera Sustentável”.

Em 2015 a unidade já acumulava em R\$10 mi de valor investido. O projeto teve retorno positivo de três espécies: os savings, os custos evitados e o valor adicionado. Para o plano Primavera foi calculado as horas da equipe, os encargos, as despesas com a alocação da equipe como alimentação, hospedagem e transporte, prestações de serviço por terceiros, como reforma e ampliação de duas escolas (Giz, 2015).

Conforme Giz (2015) foram adotados os seguintes custos: contratação de 70% de mão de obra local (R\$5.928.744); evitaram quatro dias de paralisações em 2014, e seis dias em 2015, comparando assim com paralisações anteriores da mesma empresa (R\$ 1.204.384); economia com despesas financeiras, pois através dos investimentos sociais conseguiam créditos diferenciados (R\$ 5.594.910); e com despesas tributárias através de impactos sociais e econômicos do projeto para o estado (R\$ 4.799.614); com as contrapartidas financeiras, ao realizar os investimentos

sociais, diminuindo o custo (R\$ 752.350); uma condicionante ambiental na implementação do museu (R\$3.568.000) e da biblioteca; reduziram do absenteísmo através da melhora do saneamento, a qualidade da água e do esgoto, melhora do trabalho (R\$ 83.803); e o descomissionamento no longuíssimo prazo, assim acrescentou um valor no fluxo de caixa (R\$ 1.625.000).

Os resultados do estudo do plano “Primavera Sustentável” foi que o VPL foi de R\$ 5.085.279, o Retorno Sobre o Investimento (ROI) foi R\$ 4,54 para cada R\$1,00 investido; e o payback descontado no ano sete do fluxo em 2017 (Giz, 2015).

Tarifa (2022) analisou se era possível aplicar o SROI no projeto Apiário Flor de Camalote, em Miranda-MS, uma comunidade ribeirinha, projeto vinculado a UFGD, um estudo com base no Charities Aid Foundation (CAF) e em pesquisas documentais anteriores. Os stakeholders destacados foram professores, alunos, apicultores, clientes, ONG (Organização Não Governamental), grupos de comunidades e possíveis investidores. Também foram realizadas duas entrevistas com professores que estavam no projeto (Tarifa, 2022).

Diante disso, vários elementos são necessários para avaliar o desempenho de um negócio de impacto. Tarifa (2022) teve como resultados: se o projeto obtiver bons resultados, trará melhoria de vida aos produtores de mel. A Associação Apiário Flor de Camalote para obter bons resultados deve ser analisada como um todo; o trabalho é uma previsão do futuro; a duração desse resultado é em torno de 5 anos, havendo necessidade da regularização da venda do mel.

Para se realizar o cálculo do SROI deverá ser contabilizado: remuneração das horas de trabalho; horas de treinamentos; melhorias de condição de trabalho; regularização da venda do mel; sustentabilidade; licenças e certificações; acesso a saneamento e água potável; nível educacional (Tarifa, 2022).

Como destacado, o Retorno Social do Investimento (SROI) vai além das avaliações convencionais, mensura e avalia resultados de fundações, companhias e ONGs, públicas ou privadas, pequenas ou grandes, como uma ferramenta para ajudar a entender os verdadeiros impactos de atividades filantrópicas, que foram vivenciados pelo grupo de interesse (IDIS, 2015).

Segundo Oliveira (2020), o SROI é uma relação entre o investimento e o retorno líquido gerado pelos projetos, e que o SROI não foca somente nos custos do investimento, contabiliza todas as ações consideradas importantes pelos stakeholders.

Conforme Oliveira (2020), o SROI é uma metodologia de avaliação dos custos-benefícios de um projeto que permite uma melhor conscientização das empresas e organizações sociais dos impactos de suas atividades. Com essa ferramenta pode-se buscar diminuir as desigualdades e reduzir os impactos ambientais, sociais e econômicos, melhorando o bem-estar dos diferentes grupos de interesses.

De outro lado Millar e Hall (2013) também defendem que o SROI foi baseado em princípios contábeis, reconhecidos internacionalmente, porém, não é o único instrumento de demonstração de desempenho. O sucesso da empresa social é a busca da eficiência e da inovação; entretanto, deve seguir regras formais e medidas de desempenho.

Ainda conforme Millar e Hall (2013) a percepção dos entrevistados foi negativa em relação ao SROI, por ser difícil de entender, com muitas metodologias. Assim, muitos entrevistados usam outras medidas de desempenho baseadas em KPIs (Indicadores de Desempenho Prioritários), para tomar decisões sobre financiamentos e avaliar as prestações de serviços. Já empresas sociais preferiram usar ferramentas internas para o dia – a – dia, pois achavam mais adequadas.

O diferencial deste método é que auxilia as organizações a avaliar aspectos intangíveis, que criam um valor real ao projeto, mas que em razão da dificuldade de mensurar, são desprezados na maioria das vezes. Dessa forma, a análise do investimento não contabiliza simplesmente os custos, mas todos os impactos considerados relevantes pelos diversos grupos de interesse, ou seja, os stakeholders (IDIS, 2015).

Oliveira (2020) destaca que para validar o SROI deve-se atentar aos quesitos: perceber a quem o SROI vai beneficiar, em função da atividade exercida destacar o bem social pode ser contabilizado, transformar a sociedade como um todo, e o que será feito de diferente a partir de todas essas mudanças, e qual a valoração dessas mudanças. O SROI possui sete princípios: estabelecer o escopo (permitido) e destacar os stakeholders (querem mudança); mapear resultados; identificar resultados e valores; estabelecer impactos; cálculo; e relatar, utilizar e incorporar. Além de seis etapas de realizações para melhor desempenho, como: envolver as partes interessadas, entender o que vai mudar, valorizar e incluir coisas importantes, reivindicar só o que é razoável (CAF, 2012).

Para Miroso et al. (2016), a avaliação SROI retrata os aspectos que motivam a mudança e seu objetivo é gerar informações que apoiem decisões dos financiadores,

incluindo dados qualitativos, quantitativos e financeiros, para assim ajudar a decidir investir ou não, e quais mudanças realmente tem interesse em realizar na sociedade.

Mook, Chan e Kershaw (2015) destacam a dificuldade de se contabilizar o bem social, e os stakeholders exigem cada vez mais evidências claras. Para medir esse valor social é possível usar proxies de mercado, podendo ser aplicado na empresa toda ou só em um projeto. Ocorre, no entanto, que em outra pesquisa realizada os entrevistados observaram que os proxies não eram tão confiáveis, porque alguns resultados não tinham precisão ao serem calculados: por exemplo, a confiança (Millar; Hall, 2013).

Diante desse cenário, certas habilidades são essenciais para a pessoa que vai aplicar o SROI como: experiências anteriores; facilidade com o Excel (utilizado para calcular, entre outros, o Valor Presente Líquido-VPL) e noção de contabilidade básica, tempo necessário gasto para fazer a avaliação, além de recursos financeiros gastos pela empresa para se chegar ao resultado (CAF, 2012).

O primeiro passo é a escolha dos *stakeholders*, e para tanto devem ser identificados todos os grupos de interesse, o motivo de serem escolhidos, como afetam e como são afetados pela atividade, o que acontece de positivamente e negativamente, e se os mesmos devem ser mantidos. Para envolver os stakeholders selecionados se utiliza: reuniões, *workshops*, formulários, ligações, *e-mails*, eventos e entrevistas, com isso os pontos fortes e fracos se destacam, buscando assim uma melhor organização. Na falta de informações por alguns *stakeholders*, busca-se embasamento em pesquisas anteriores (CAF, 2012).

O Charities Aid Foundation (CAF) destaca que para a mensuração do SROI, deve-se ter cuidado para não haver duplicidades e mistura de resultado entre os *stakeholders*, averiguar se o stakeholder é capaz de discernimento, verificar se todos contribuíram para o resultado de alguma forma, bem como buscar saber o que eles desejam alcançar, sempre repassando os resultados para eles (CAF, 2012).

O segundo passo é a abordagem para utilizar o SROI. Segundo Mook, Chan e Kershaw (2015), ela pode ser avaliativa (retrospectiva com dados reais) ou previsível (prevê o valor social e seus resultados), para melhores estratégias o SROI pode ser usado tanto internamente como externamente (Millar; Hall, 2013). No caso dessa pesquisa foi utilizada a abordagem avaliativa. No terceiro passo, o CAF (2012) analisou entradas (recursos, tempo, gastos gerados se a pessoa tivesse vínculo empregatício) e saídas (entrega de atividade), que geram resultados para os



*stakeholders*; já aos beneficiários não lhe são atribuídos valor financeiro ao tempo utilizado.

A valoração é um valor para o que não possui preço de mercado, realiza também projeções do futuro (CAF, 2012). A contrafactual mede se um resultado aconteceria de qualquer forma sem a atividade, buscando resultados anteriores, e o cálculo é trabalhado com percentagens. No quarto passo são analisados dados primários (entrevistas) e dados secundários (documentos), a pesquisa deve ser qualitativa, para que através dos cálculos chegue a um resultado.

O Drop-Off, segundo o CAF, é uma ferramenta utilizada para resultados com mais de um ano, é calculado através de porcentagens. Com informações obtidas se pode começar a elaborar o relatório, devendo diminuir as informações, e calculando o valor financeiro do investimento e valor financeiros dos custos e benefícios sociais, e ao final deve certificá-los (CAF, 2012).

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, descritiva, e qualitativa, que analisou a metodologia do projeto de extensão e cultura proposto pelos professores da UFGD, envolvendo a FACE e o MA (Mestrado em Agronegócios), que vai trabalhar com o corpo docente e discente, ajudando na melhoria da produção do mel orgânico do Apiário Flor de Camalote, localizado em Miranda (MS). Foram realizadas várias entrevistas não estruturadas com alguns professores, na grande maioria da FACE, e entrevistas com a presidente da Associação, Sr<sup>a</sup> Nilza Bandeira, que é uma das ribeirinhas, apiculadora e especialista no assunto, realizadas entre março de 2022 a agosto de 2023, entrevistas feitas de forma aberta e com alguns roteiros.

Os ribeirinhos participaram do projeto Barco de Letras há dez anos, onde ainda eram somente pescadores, com intuito de alfabetização, depois adicionaram a apicultura como uma atividade complementar, e trabalham com a apicultura há cerca de seis anos.

Segundo um dos docentes entrevistados, os ribeirinhos são pescadores, que em épocas de seca ou quando as leis proíbem a pesca, encontram dificuldade de sobrevivência. Assim, esses pescadores decidiram que além de pescar, produziram mel. Eles são pessoas esforçadas que cansaram de ficar à mercê de um auxílio e do poder público e resolveram tentar novos horizontes, mesmo que ainda muito necessitados de ajudas para melhor instruí-los nesta nova cadeia produtiva. A proposta do projeto é tornar o negócio dos apicultores sustentável e formalizado, que leve ensinamentos de gestão, educação financeira, comercialização, com uma abordagem específica e simples, porque os produtores de mel recém foram alfabetizados, mas que estão dispostos a aprender mais, através de palestras e minicursos. Foi destacado que esta atividade traria benefícios como: geração de renda para cidade, onde a economia não é diversificada, busca de subsistência além do auxílio do governo, auxílio às famílias em vulnerabilidade, que não possuem acesso a serviços, melhoramento de questões sanitárias, liderança feminina na Associação, oferecimento de um futuro melhor para as crianças, melhora nas moradias, produção de mel sustentável, menores impactos negativos nos recursos naturais, melhoramento do ecossistema com a polinização, melhora na renda dos associados. Observou que o projeto pode ajudar na independência desses apicultores, porque o mel deles é de

qualidade e comprovadamente puro, produzidos no Pantanal, em boa parte considerado orgânico, sem lavouras próximas.

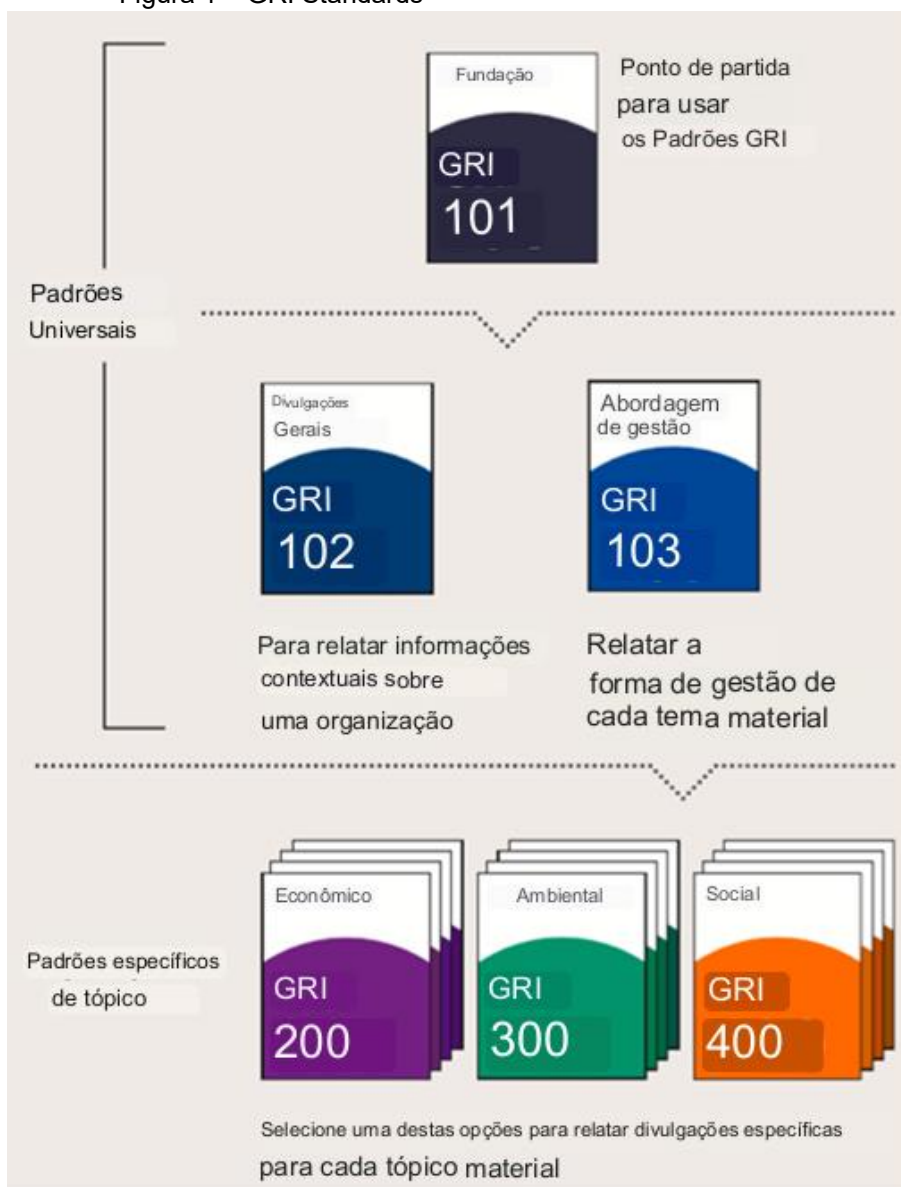
Já um outro professor entrevistado visa colaborar para a gestão de negócios dos ribeirinhos como repasse de conhecimento nas áreas de custeio, precificação, gestão coletiva, prospectar clientes, tentar chegar mais próximo do consumidor final, procurar quais os canais de vendas são os mais indicados. Aponta como o melhor caminho o planejamento das capacitações e formações, voltadas para o monitoramento de custos, gestão de compra e logística, buscando assim melhorar a vida, renda e aprendizado. Para ele, os produtores de mel podem transformar a associação em cooperativa, podendo gerar futuros financiamentos, comercializações facilitadas e a melhora no processo produtivo.

Madalena et al. (2016), afirma que o *Global Reporting Initiative* (GRI) é uma organização voltada para a área econômica, social e ambiental e que estabelece padrões de relatórios a serem seguidos, assim como suas diretrizes. Eles reportam boas condutas, identificam, avaliam e gerem indicadores sustentáveis e modelos de governança.

Neste sentido, foi analisado todos os indicadores do GRI, e quais seriam usados neste trabalho, juntamente com o SROI, para obter melhores resultados. O quadro apresenta os indicadores aplicáveis.

### 3.1 Indicadores GRI

Figura 1 – GRI Standards



Fonte: GRI 101 (2016, p.3)

O que contêm os guias universais? Existem 3 guias considerados universais, do GRI 101 ao 103:

GRI 101: Fundamentos. Inclui os princípios de Relato, os requisitos básicos para usar os padrões para a redação de relatórios de sustentabilidade e detalhes sobre como usar e referir-se aos Padrões (incluindo o "de Conformidade" de acordo com os critérios G4).

GRI 102: Conteúdos gerais. Inclui os Conteúdos Básicos Gerais do G4.

GRI 103: Abordagem de gestão. Inclui informações sobre a abordagem de gestão (DMA) e conteúdo G4, juntamente com orientações e recomendações adicionais (por exemplo, mecanismos de reclamação G4).

O que contêm os guias específicos? A série 200 dos novos padrões GRI incluem orientações específicas de tópicos que são usadas para relatar informações sobre impactos organizacionais significativos relacionados a questões econômicas, do GRI 201 ao 206:

Especificamente, eles são os seguintes:

GRI 201: Desempenho econômico.

GRI 202: Presença no mercado.

GRI 203: Impactos econômicos indiretos.

GRI 204: Práticas de contratação pública.

GRI 205: Anticorrupção.

GRI 206: Comportamentos anticompetitivos.

A série 300 incluem orientações específicas de tópicos usadas para relatar informações sobre os impactos significativos da organização relacionados a questões ambientais. Neste caso, são os seguintes 7 guias, do GRI 301 ao 307:

GRI 301: Materiais.

GRI 302: Energia.

GRI 303: Água.

GRI 304: Biodiversidade.

GRI 305: Emissões.

GRI 306: Descartes e resíduos.

GRI 307: Conformidade ambiental.

Para concluir, a série 400 é a mais longa e consiste nos seguintes 19 guias usados para relatar informações sobre os impactos significativos da organização relacionados a questões sociais, do GRI 401 ao 419:

GRI 401: Emprego.

GRI 402: Relações empresa/funcionários.

GRI 403: Saúde e segurança ocupacional.

GRI 404: Treinamento e educação.

GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades.

GRI 406: Não discriminação.

GRI 407: Liberdade de associação e negociação coletiva.

- GRI 408: Trabalho Infantil.
- GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo.
- GRI 410: Práticas de segurança.
- GRI 411: Direitos dos povos indígenas.
- GRI 412: Avaliação dos Direitos Humanos.
- GRI 413: Comunidades locais.
- GRI 414: Avaliação social de fornecedores.
- GRI 415: Políticas públicas.
- GRI 416: Saúde e segurança do cliente.
- GRI 417: Marketing e rotulagem.
- GRI 418: Privacidade do cliente.
- GRI 419: Conformidade socioeconômica.

O quadro abaixo representa quais indicadores do glossário do GRI foram selecionados e os que mais se adequaram a esse trabalho, após uma análise minuciosa.

102-1	Nome da organização
102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços
102-3	Localização da sede da organização
102-4	Local de operações
102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica
102-6	Mercados atendidos
102-7	Porte da organização
102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores
102-9	Cadeia de fornecedores
102-10	Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores
102-11	Princípio ou abordagem de precaução
102-13	Participação em associações
102-14	Declaração do mais alto executivo
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades

102-16	Valores, princípios, normas e códigos de comportamento
102-17	Mecanismos para a orientação e preocupações referentes a ética
102-18	Estrutura de governança
102-40	Lista de grupo de stakeholders
103-2	Forma de gestão e seus componentes
201-4	Apoio financeiro recebido do governo
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero
203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços
203-2	Impactos econômicos indiretos e significativos
301-1	Matérias utilizados, discriminados por peso ou volume
302-1	Consumo de energia dentro da organização
304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de área de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN ( <i>International Union for Conservation of Nature</i> – União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização.
306-3	Resíduos gerados
307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes
403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios
403-9	Acidentes de trabalho
403-10	Doenças profissionais
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local
413-2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais
416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços
417-1	Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços
419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômica

Fonte: GRI (2016)

Para respostas de alguns pontos, foram entrevistados alguns professores da UFGD, que estão envolvidos no projeto, além da presidente da associação, Sr<sup>a</sup>, Nilza Bandeira.



## 4 RESULTADOS

Para elencar os temas materiais e os indicadores a serem monitorados e analisados no SROI, do apiário Flor de Camalote, optou-se por analisar todos os indicadores do GRI e identificação de quais serão potenciais indicadores que contribuirão para o cálculo do Retorno Social do projeto. O grupo de pesquisa, em consenso com o grupo do projeto de extensão e os apicultores realizou um levantamento do *status* dos indicadores possíveis de serem trabalhados, indicando alguns pontos sensíveis e temas para discussão. Dentre os temas, foi possível identificar quais indicadores já estariam relacionados no item pertinente.

### 4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

#### 4.1.1 Apicultura no Brasil

A apicultura está distribuída por todos os estados, totalizando 101.797 estabelecimentos de distribuição e 2.158.914 colmeias, sendo o Rio Grande do Sul o estado majoritário, que conta com 37.189 estabelecimentos de distribuição e 486.067 colmeias. Em segundo lugar, Santa Catarina com 16.824 estabelecimentos e 296.514 colmeias. Porém, o município que conta com maior número de estabelecimentos com apicultura é o Campo Alegre de Lourdes, na Bahia, com 1.337. De acordo com os dados do Atlas da Apicultura no Brasil, a produção de mel tende a aumentar a cada ano. Em 2020 foram produzidas e distribuídas 51.508 toneladas de mel no Brasil, somando R\$ 621.450.000,00 o valor total dessa produção. Além do aumento anual da produção de mel no Brasil, a exportação também vem aumentando gradativamente, por exemplo, das 51.507,86 toneladas produzidas, 45.7258,34 toneladas foram exportadas para outros países (Abelha, 2021-2022).

A polinização é outra função muito importante das abelhas, por isso a criação de abelhas favorece o cultivo da produção de alimentos nos arredores onde se encontram e beneficiam os produtores rurais. Café, laranja, limão, maçã, melancia, melão e soja, são cultivos agrícolas de interesse para a apicultura no Brasil. O Mato Grosso do Sul (MS) faz o bom uso desses benefícios, pois é rico em agricultura e possui 686 estabelecimentos registrados de distribuição de mel, dentre seus 79 municípios. Com 984 toneladas produzidas e distribuídas em 2020, Mato Grosso do

Sul ultrapassa Mato Grosso (MT), o estado vizinho é maior em extensão territorial e produziu 537 toneladas de mel, porém quando se trata de valores a situação muda. O valor da produção de mel no MT foi de R\$ 13.000.000,00, enquanto no MS foi de R\$ 12.000.000,00 no ano de 2020 (Abelha, 2021-2022).

#### 4.1.2 IPED e os Apiários Flor de Camalote

O Iped é localizado em Miranda, no Pantanal do MS, é uma instituição sem fins lucrativos e sua finalidade é de: promover ações de pesquisa, formação, políticas públicas, divulgações de informações e conhecimentos, promover diálogos e parcerias, voltado aos indígenas, comunidade local, e famílias em estado de vulnerabilidade, realizando projetos voltados para a educação, meio ambiente e cultura, de desenvolvimento da comunidade pantaneira. O Instituto, em relação à comunidade ribeirinha, primeiramente, há cerca de dez anos, iniciou o projeto Barco de Letras, que visava a alfabetização dos ribeirinhos; posteriormente apoiou o projeto chama Apiário Flor de Camalote, que é a produção de mel sustentável, iniciado há aproximadamente seis anos. Através da mentoria e do apoio do Iped, o Apiário Flor de Camalote recebeu o Prêmio de Inovação Comunitária, realizado e patrocinado pela *Brazil Foundation*. O instituto busca auxiliar a execução das atividades do projeto dos apicultores e, em alguns casos auxilia financeiramente quando ocorre algum gasto, e contando com o apoio da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nesse projeto (IPED, 2019).

Os indicadores serão abordados na sequência.

#### 4.1.3 GRI 102: Conteúdos Gerais

O GRI 102 fala sobre os conteúdos gerais, que lista indicadores do perfil organizacional de uma empresa, visão e conceito, tanto na parte ambiental, social e econômica.

#### 4.1.4 Perfil organizacional

O GRI 102-1 aborda o nome da organização. Segundo o estatuto da associação, no Art. 1, o nome da organização é Associação dos Apicultores do Apiário Flor de Camalote.

A primeira dificuldade observada é que por ser uma associação não representa a melhor forma de comercializar produtos e remunerar as famílias envolvidas, observar os pontos positivos e negativos de uma associação.

Quanto ao GRI 102-2, sobre atividades, marcas, produtos e serviços, segundo o estatuto da associação, no Art. 3, os apicultores realizam o processo produtivo e comercializam os produtos apícolas.

De setembro a janeiro é o período de colheita, onde eles trabalham mais, chegando a trabalhar 12 dias direto na colheita, e mais de 10 horas trabalhadas no apiário, não retornando pra casa nesse período, ficando no barco o tempo necessário para colheita, nos períodos sem chuva, porque na chuva não podem colher.

Fora da época de colheita é feita somente a manutenção dos apiários, por exemplo, a manutenção de doze caixas dura em torno de 4 a 5 horas. São cuidados como: cuidar, limpar, observar as abelhas e a rainha.

Eles realizam a apicultura de um mel puro, na sua maioria orgânico, sendo seus produtos: mel com favo, mel na caixinha e com o favo, mel centrifugado e própolis.

O própolis não é retirado em toda colheita, às vezes não há tempo para isso. O que ocorre é que as abelhas lacram buracos e frestas que tem nas caixas ou que elas acham que pode estar entrando ar com o própolis. Às vezes, os apicultores já centrifugam o mel em seus barcos, evitando a perda e tempo e promovendo a economia de combustível. Neste processo a prioridade é a devolução das melgueiras, muitas vezes não havendo tempo hábil para a retirada do própolis, pois para esse processo tem que deixar as melgueiras separadas somente para essa finalidade.

Sobre a qualidade do mel pantaneiro do Apiário Flor de Camalote, foi analisado com um alto grau de pureza, uma vez o mel é de florada silvestre, tendo como principal potencial apícola o pólen da flor de camalote (planta aquática do Pantanal, nativa da América do Sul), e que, devido às caixas de abelhas africanizadas subespontâneas ("oropa", termo regional) ficarem espalhadas ao longo do Rio Miranda, elas estão distantes das cidades e são acessíveis através do uso de barcos ou carros.

Foi elaborada uma proposta de logo, utilizado o serviço de um design gráfico, seguindo as orientações de dois professores da universidade, doutores na área. O processo de pesquisa, rascunho, prototipagem, refino, desenvolvimento da identidade

visual, cores, aplicações e testes durou aproximadamente 44 horas, distribuídas ao longo de 20 dias, de 20 de maio de 2022, quando o processo começou, à 10 de junho de 2022, quando a marca foi apresentada; porém, a associação não aceitou a logo oferecida.

Sobre as receitas, custos e despesas, os ribeirinhos não possuem nenhum controle, não sabendo realmente o quanto lucram. Os investimentos realizados pelos membros da Associação foram todos individuais para as caixas de mel, ceras e roupas de segurança.

Já o GRI 102-3, que trata sobre localização da sede da organização, segundo o estatuto, no Art. 2, a associação tem sede e foro na cidade de Miranda, Estado de Mato Grosso do Sul, na Rua Beira Rio, s/n, no bairro Centro.

Em relação ao GRI 102-4, sobre o local de operações de extração e colheita do mel, estas dependem das caixas do mel que ficam na beira do rio, ou estão nos entornos de Miranda, em algumas fazendas próximas, as quais permitem que as caixas de mel fiquem por lá.

Os ribeirinhos possuem caixas de mel, que são divididas entre 7 famílias, uns possuem mais caixas e outros possuem menos, isso depende do tempo que começaram com a apicultura.

Há uma previsão de que a Casa do Mel vai ser dentro da cidade de Miranda. A prefeitura doou o terreno, mas a Associação ainda não possui a posse. Porém, tem a documentação oficial da prefeitura se comprometendo com os apicultores e explicando o andamento do processo.

O terreno ficará onde será o parque industrial da cidade. A Prefeitura está realizando o desmembramento da área onde a casa de mel será instalada. Também será realizado o georeferenciamento, demarcando as coordenadas das caixas de mel, facilitando o rastreamento.

Quanto ao GRI 102-5, sobre a natureza da propriedade e a forma jurídica, é como a propriedade foi financiada. Neste caso, é uma associação, mas em discussão para criação de uma cooperativa.

Segundo o Art. 5º do estatuto, o prazo de duração da Associação é indeterminado, dissolvendo-se a entidade somente por deliberação de, no mínimo, 2/3 (dois terços) de seus associados reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para esse fim.

**Sugestão de Indicador:** percebe-se que no estatuto pode ser ajustado as partes em que estão destacados os sócios, pois uma associação não possui sócios.

Já o GRI 102-6, aborda sobre mercados atendidos. O mel é vendido por atacado para os atravessadores, em tambores, para empresas de São Paulo e do Paraná. Em Miranda não têm a inspeção municipal para emitir o selo e, conseqüentemente, complica a comercialização dos produtos.

O preço do kg do mel no atacado varia muito, a média é de uma escala de 8 a 16 reais, para os intermediários. Já o preço, se vendido no varejo, pode chegar até R\$50,00 o quilo.

Os ribeirinhos necessitam de soluções para ampliar o mercado de consumidores, evitando vender aos atravessadores. Para eles realizarem as vendas diretas no comércio local ou nacional, necessitam de selos e certificações. O fato de que Miranda ainda não possui a inspeção municipal para emitir esses selos prejudica a comercialização do produto diretamente ao consumidor, dependendo dos intermediários.

Quanto ao GRI 102-7, que trata sobre o porte da organização, por ser uma associação ela é uma entidade sem fins lucrativos, os ribeirinhos possuem objetivos comuns, um deles seria o aumento de renda.

Quanto ao GRI 102-8, sobre as informações sobre empregados e outros trabalhadores, são dezoito associados trabalhando de forma direta com a apicultura durante o ano, sendo 12 homens e 6 mulheres.

Em tempo de colheita, quando necessitam de pessoas para trabalhar contratam familiares como primos ou sobrinhos, pessoas que já fizeram esse tipo de serviço antes, porque é difícil encontrar pessoas que queiram trabalhar com as abelhas.

**Sugestão de indicador:** para melhorar esse indicador deve ser verificado as horas trabalhadas dos voluntários, e de todos os envolvidos no projeto como: doutores, mestrandos, discentes, e a comunidade em geral.

O GRI 102-9, aborda informações sobre a cadeia de fornecedores. Os apicultores realizam as compras como ceras, caixas, embalagens e roupas pela internet.

Quando ocorrer as vendas por varejo as embalagens poderiam ser de vidro, realizando a logística reserva, que seria levar o vidro retornável do mel, podendo os clientes obterem descontos na compra do mel, e contribuindo assim com o meio ambiente.

O GRI 102-10 aborda sobre mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores. Nesse caso, é uma espera grande de mudança nesse quesito, mudanças como fornecedores locais, ou fornecedores mais baratos.

A mudança de associação para cooperativa, poderá facilitar a comercialização de produtos e serviços. Dependendo das demandas, poderá ocorrer mudanças no porte da organização, aumentos na produção e preço no de vendas, podendo assim, levantar os potenciais impactos do projeto como a estrutura na construção da casa do mel.

**Sugestão de indicador:** esse indicador será possível de ser mensurado após essas análises: faturamento de vendas, variação do nível de vendas e o preço do mel, mudança nas instalações, mudança nos custos, e mudança na qualidade das embalagens.

Quanto ao GRI 102-11, que trata sobre o princípio ou abordagem de precaução, destaca-se que a área em que o mel é produzido tem um grande risco de incêndio, por isso, receberam treinamentos de combate ao incêndio dos bombeiros e hoje são brigadistas, formados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA), agora ajudam também nas queimadas.

Se ocorrerem queimadas podem perder várias colmeias, como também a chuva em excesso pode ocasionar enchentes e interferir na umidade de produto, além de estragar as caixas e pode lavar as flores e danificar o néctar das flores.

As caixas têm que ser altas por causa das enchentes rápidas e animais como: formigas, sapos, cupins, tamanduás bandeira, macacos, que além de comerem o mel podem derrubar e danificar as caixas.

Pode ocorrer de rasgar o macacão e as abelhas entrarem dentro da vestimenta, assim como os apicultores são chamados a ir às casas da cidade e retirar abelhas que lá estiverem, assim como em lavouras, e nos tratores.

Os apicultores devem tomar muito cuidado para não cair na água com a roupa de apicultura, porque podem morrer afogados. Cuidado também com os animais silvestres como a onça, cobra, escorpião. As cobras podem entrar nas caixas de mel, então sempre devem observar as caixas com cuidado ao serem manuseadas.

**Sugestão de Indicador:** percebe que pode ser analisado horas de treinamento da brigada, equipamentos, protocolos ofertados usados para proteção.

Quanto ao GRI 102-13, sobre participação em associações, foram ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) alguns cursos para os ribeirinhos.

**Sugestão de indicador:** esse indicador será possível de ser mensurados após análises de horas de treinamentos realizados, quais cursos foram ofertados e possuíam quantas horas.

#### 4.1.5 Estratégia

Para o GRI 102-14, sobre a declaração do mais alto executivo, a estratégia da associação, como também a sustentabilidade é muito importante para o processo.

Deve ser observada a visão geral e estratégica de curto, médio e longo prazo, observando os impactos sociais, econômicos e ambientais causados pela organização e que estejam relacionados com as atividades, produtos e serviços.

Atualmente, o cargo de presidente é ocupado pela Sr<sup>a</sup> Nilza Bandeira, cargo esse descrito no estatuto, no Art. 8º: “[...] a Diretoria – A Assembleia-Geral elegerá, entre seus sócios, uma Diretoria, composta por: um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro, todos com mandatos de dois anos, admitida a reeleição”. É um cargo não remunerado atualmente, e com deveres de: “[...] convocar e presidir reuniões, cumprir e fazer cumprir o estatuto, informar atividades da associação, assinar cheques e ordens de pagamentos, determinar diretrizes do trabalho, representar a associação em juízo e fora dele.

Para o GRI 102-15, sobre os principais impactos, riscos e oportunidades, é esperado impactos positivos para o projeto, em todas as áreas, ajudando os ribeirinhos no aumento de renda, para uma melhoria da qualidade de vida como um todo.

#### 4.1.6 Ética e Integridade

Quanto ao GRI 102-16, aborda sobre os valores, princípios, normas e códigos de comportamento. Ainda não foi formalizado, mas será discutido sobre esses temas, ao qual estarão reunidos o maior número de apicultores possíveis. A data para esse evento está programada para um mês do inverno, provavelmente em agosto, onde o

serviço deles diminui e eles podem participar da reunião, onde na data será oferecido também um curso básico de gestão financeira, para o controle de entradas e saídas.

#### 4.1.7 Governança

O GRI 102-18, aborda sobre a estrutura de governança. Segundo o Art. 6º do estatuto, a estrutura da associação tem os seguintes órgãos: Assembleia-Geral, Diretoria e Conselho-Fiscal, devendo ser formalizado corretamente.

Hoje a estrutura da associação é formada pelos próprios apicultores, tendo como a presidente a Srª. Nilza Bandeira Zwicker; o vice Sr. Rosivaldo Barbosa de Lima; a secretaria Srª Gilmara Bandeira de Lima; o tesoureiro Sr. Osmar Xavier Bandeira; e três membros do conselho fiscal: Srª Geny Xavier Bandeira; Srª Solange dos Santos Gonçalves; e Sr. Gilson Bandeira Barreto.

**Sugestão de Indicador:** para melhorar esse indicador devem ser realizadas: eleições, instituições, atas de estruturas de governança.

#### 4.1.8 Engajamento de stakeholders

O GRI 102-40, sobre a lista do grupo de stakeholders. Os stakeholders envolvidos no projeto são: Fornecedores, Clientes, Fazendeiros, Governo, Prefeitura, IPEDI, Participantes do projeto de extensão relacionado ao apiário Flor de Camalote, Comunidade, Apicultores e Investidores.

#### 4.1.9 GRI 103: Forma de Gestão

Neste GRI 103-2, sobre a forma de gestão e seus componentes, a gestão foca na mudança das principais questões críticas da organização. As principais mudanças esperadas relacionam-se à mudança do processo produtivo, gestão dos fornecedores, venda dos produtos por um preço mais justo ou para o consumidor final, investimento na marca, regularização e certificações.

#### 4.1.10 Desempenho econômico



Para o GRI 201-4, sobre o apoio financeiro recebido do governo, encontrou-se que um terreno foi doado pela prefeitura e a associação busca parcerias com a iniciativa privada para construção da casa do mel.

#### 4.1.11 Presença de mercado

No GRI 202-1, sobre a proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero, traz como resultado que os ribeirinhos que trabalham diretamente com a apicultura normalmente são de núcleo familiar, sendo o esposo, a esposa e um filho. Anualmente são 5 famílias, um casal sem filhos, e um homem solteiro.

O valor da venda do mel é distribuído conforme a quantidade das caixas de mel que cada um possui, quanto maior o número de caixas, maior vai ser o lucro de cada um.

#### 4.1.12 Impactos econômicos indiretos

Neste GRI 203-1, sobre os investimentos em infraestrutura e apoio a serviços, os investimentos foram realizados pelos próprios ribeirinhos, como as caixas de mel, roupas e materiais.

A UFGD está ajudando com apoio técnico, sendo oferecido um curso de gestão para os apicultores, para eles terem um controle básico de gestão, entradas e saídas, lucro e prejuízo, para entenderem melhor sobre a gestão financeira, tanto deles mesmos, quanto para a associação. O curso ficou para o mês de agosto/2023, mês em que o serviço diminui por ser inverno.

No GRI 203-2, sobre os impactos econômicos indiretos e significativos, com a construção da casa do mel, havendo a possibilidade de envasar o mel na própria cidade, aumentando a renda dos apicultores, a geração de impostos para o município e aumentará o consumo na cidade, melhorando indiretamente as vendas dos comerciantes locais.

Desta forma, levarão benefícios para cidade, para o governo municipal, promovendo o crescimento da cidade.

#### 4.1.13 Materiais

No GRI 301-1, sobre os materiais utilizados, discriminados por peso ou volume, lista-se quais os vasilhames serão utilizados na venda por varejo. Analisou a possibilidade quando ocorrer a venda no varejo do vasilhame do mel ser de vidro, podendo ser até retornável. Poderão ser listados outros na lida do dia a dia para o recolhimento e extração do mel também.

#### 4.1.14 Energia

O GRI 302-1, sobre o consumo de energia dentro da organização, encontrou que o diesel é o combustível utilizado nos barcos para irem até os apiários.

**Sugestão de indicador:** percebe que esses dados podem ser obtidos como quantidade de litros de combustível utilizados e quais os gastos do motor gerador.

#### 4.1.15 Biodiversidade

Para o GRI 304-1, sobre as unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de área de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental, encontrou-se que as caixas de abelhas ficam em Áreas de Preservação Permanente (APP).

**Sugestão de Indicador:** esse indicador será possível de ser mensurado após um estudo aprofundado sobre a fauna e flora do lugar, e a quilometragem em metros quadrados que os ribeirinhos ocupam.

No GRI 304-4, sobre as espécies incluídas na lista vermelha da *International Union for Conservation of Nature* – União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização, consta que todos os animais do Pantanal são preservados e protegidos por leis ambientais.

**Sugestão de Indicador:** para melhorar esse indicador deve ser estudado quais os animais mais ameaçados de extinção próximos dos apiários e dos apicultores.

#### 4.1.16 Resíduos

O GRI 306-3 aborda sobre os resíduos gerados. Os resíduos provenientes da atividade são levados até a cidade, existindo pouco descarte de favos, ceras e madeiras de caixas de mel. Quando estes não são mais utilizados na apicultura, são reaproveitados no fogo que aquece a caldeira e derrete a cera para dar banhos ecológicos nas caixas. O processo desse banho ecológico é colocar as caixas na cera derretida e mais escura em tambores de 200 litros, as caixas ficam com aspectos de pintadas, e assim a cera derretida ajuda a conservar as madeiras

Já os favos velhos, quando utilizados para acender os fumegadores as abelhas aceitam melhor pelo fato da fumaça sair branca. E no fim da safra as melgueiras são levados até as residências dos apicultores, para realizar a limpeza.

#### 4.1.17 Conformidade ambiental

O GRI 307-1 aborda sobre a não conformidade com leis e regulamentos ambientais. Os ribeirinhos estão em processo de conformidades e adequações para vender seus produtos para o consumidor final, como abertura do CNPJ.

**Sugestão de indicador:** percebe-se que pode ser realizado uma análise de planejamento tributário, identificando qual é a alternativa de regime tributário menos custosa, sendo possível analisar a possibilidade de aderir ao SIMPLES, se permanecem como associação, ou se ficam como produtores rurais, análises de tributações e custos.

#### 4.1.18 Saúde e segurança do trabalho

O GRI 403-2, trata sobre a identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes. Há riscos na atividade de apicultura, diretamente com as abelhas, se ocasionar estragos nas roupas, além dos vários animais perigosos e venenosos do Pantanal como cobras, onças etc., tem o perigo também pelo fato de passarem muitos dias em deslocamento no rio, além das enchentes e incêndios.

Quanto ao GRI 403-7, sobre a prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios, são utilizados macacões, botas e luvas. O barco é registrado pela Marinha e alguns EPI (Equipamento de Proteção Individual) que são os extintores, colete salva-vidas.

No GRI 403-9 sobre acidentes de trabalho, encontrou-se que os acidentes são raros, aconteceu uma vez com um barco pequeno, mas nada grave e ninguém ferido, porque, por serem ribeirinhos, sabem lidar com situações assim. Eles têm no barco uma caixa com vários remédios para dores, e febres.

Já o GRI 403-10 sobre as doenças profissionais, não ocorrem doenças geradas pelo trabalho, eles se previnem e tomam todo cuidado necessário para que isso não ocorra.

#### 4.1.19 Não discriminação

O GRI 406-1, mensura sobre casos de discriminação e medidas corretivas tomadas. Deve ser ofertado palestras sobre a discriminação social, racial e de gênero, para saberem mais sobre o tema, e quais atitudes devem ser tomadas em casos sofridos dentro da associação.

#### 4.1.20 Trabalho infantil

No GRI 408-1, sobre as operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil, busca-se saber quais consequências pode trazer para a associação se ocorrer casos de trabalhos infantis.

Em relação ao GRI 413-1, sobre as operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade, encontrou-se que o engajamento com a comunidade local é muito importante, quais benefícios a apicultura traz para a comunidade local como um todo.

#### 4.1.21 Saúde e segurança do consumidor

No GRI 416-1, sobre a avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços, deve-se buscar avaliações do mel orgânico e todas as certificações necessárias para a comercialização legal do mel.

#### 4.1.22 Conformidade socioeconômica

Quanto ao GRI 419-1, sobre a não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômica, não houve até o momento multas ou sanções envolvendo a apicultura.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou atender o objetivo de identificação de uma proposta de indicadores do GRI para avaliação de um negócio de impacto, sendo aplicado ao Apiário Flor de Camalote de Miranda-MS. Um grupo de pesquisadores da UFGD está ajudando no projeto, para que os apicultores consigam trazer para si mesmos informações importantes, que ajudem eles na gestão da associação.

Tarifa (2022) havia concluído que, até o momento do seu estudo, o SROI traria resultados positivos para o projeto, não obteve dificuldades e a partir de sua pesquisa é possível abrir oportunidades de novos estudos, como é o caso deste.

O SROI é uma ferramenta importante e que traz benefícios para quem a aplica, porém, para aplicá-la é necessário dados importantes das empresas, como relatórios, e entradas e saídas. E os ribeirinhos ainda não possuem o básico de gestão, eles não controlam suas entradas e saídas, eles não sabem se auferiram lucro ou prejuízo, por isso foi planejado a oferta de um curso básico de gestão a eles. Então, até o momento presente o SROI não se aplica na Associação Flor de Camalote por falta de dados importantes.

Os ribeirinhos são alfabetizados a pouco tempo, e foi observado ao longo da pesquisa que eles não anotam nada, não possuem controles de entradas e saídas, é da cultura deles não possuir essas informações. Foi oferecido um curso que até o presente momento não foi ofertado pela falta de horário disponível dos apicultores.

Os apicultores necessitam de um curso básico de gestão, bem simples para que eles entendam e saibam ao menos se tiveram prejuízos ou lucros, foi analisado uma proposta onde eles anotem as entradas e saídas em um caderno, ou coloquem em uma caixinha e mensalmente seja feito esse cálculo.

Como principal resultado, destacou-se a adequação de diversos indicadores do GRI para a realidade operacional do projeto e que, se mensurados e acompanhados, trarão vantagens informacionais aos membros do Apiários Flor de Camalote.

Sugere-se a continuidade deste trabalho, que é extenso em seus conteúdos e primordial para que, futuramente, se chegue ao cálculo do SROI.

## 6 REFERÊNCIAS

ATLAS DA APICULTURA NO BRASIL. **A.B.E.L.H.A**, V-1.1 © 2021-2022. Disponível em: <https://abelha.org.br/atlas-da-apicultura-no-brasil/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Charities Aid Foundation (CAF). **Um guia para o retorno social do investimento**. 2012, São Paulo – SP.

CRUZ, Danielle Keylla Alencar et al. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e20211047, 2022.

DEES, J. Gregory. The meaning of social entrepreneurship 1, 2. In: Case studies in social entrepreneurship and sustainability. **Routledge**, 2018. p. 22-30.

EOCA. 2022. Disponível em: <https://eoca.org.br/apicultores-das-aguas-apicultura-no-pantanal/>. Acesso em: 03 set 2023.

EOCA. 2022. Disponível em: <https://eoca.org.br/apicultura-das-aguas-familias-avancam-no-desenvolvimento-da-atividade-no-pantanal/>. Acesso em: 03 set 2023.

GIZ, GVces. **Retorno Econômico de Projetos de Sustentabilidade. Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas**. São Paulo, p. 67. 2015. Disponível em: [GVces\\_Retorno econômico de projetos de sustentabilidade.pdf \(fgv.br\)](#). Acesso em: 22 set.2022.

Glossário das normas do GRI. 2016. Disponível em: [www.globalreporting.org/standards](http://www.globalreporting.org/standards). Acesso em: 03 set 2023. Instituto de Pesquisa da Diversidade Intelectual (Iped). **Pescadores ribeirinhos são afetados pela crise da pandemia e do novo coronavírus**. Iped.blog. Miranda–MS. 08 abr 2020. Disponível em: <http://ipedi.blogspot.com/2020/04/pescadores-ribeirinhos-sao-afetados.html>. Acesso em: 26 fev 2022.

Instituto de Pesquisa da Diversidade Intelectual (Iped). **Projeto de produção de mel dos pescadores ribeirinhos de Miranda foi premiado e receberá mentoria dolpedi**. Miranda–MS. 27/09/2019. Facebook. Iped. Disponível em: <https://www.facebook.com/page/2234630240094562/search/?q=api%C3%A1ri>. Data de acesso: 26 fev 2022.

Instituto de Pesquisa da Diversidade Intelectual (Iped). **Quem somos. Miranda-MS. 2022**. Facebook. Iped. Disponível em: <https://www.facebook.com/InstitutoIpedi>. Data de acesso: 26 fev 2022.

Instituto de Pesquisa da Diversidade Intelectual (Iped). **Ribeirinhos do Pantanal produzem mel gourmet de alto valor**. Miranda –MS. 09/02/2022. Facebook. Iped. Disponível em: <https://www.bonitomais.com.br/cidades/miranda/2022/02/ribeirinhos-do-pantanal-produzem-mel-gourmet-de-alto-valor/?fbclid=IwAR0kbJ2qnmG1JEGy0jHtIYOG1wUMF52T1rkV3Z2ldS3kW2W6rWAddOsQg3I>. Data de acesso: 26 fev 2022.

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). **Avaliação de Impacto social metodologias e reflexões**. 2015. Disponível em: [Artigo\\_Avaliacao\\_Impacto\\_Social\\_06.pdf \(idis.org.br\)](#). Acesso em: 22 set 2022.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC); AICPA & CIMA. **The State of Play in Reporting and Assurance of Sustainability Information: Update 2019-2020**. New York, NY, 2022.

MADALENA, Joana Duarte et al. **Estudo dos relatórios de sustentabilidade GRI de empresas brasileiras**. 2016.

MILLAR, Ross; HALL, Kelly. Social return on investment (SROI) and performance measurement: The opportunities and barriers for social enterprises in health and social care. **Public Management Review**, v. 15, n. 6, p. 923-941, 2013.

MIROSA, Miranda et al. **The social value of rescuing food, nourishing communities**. **British Food Journal**, v. 118, n. 12, p. 3044-3058, 2016.

MOOK, Laurie; CHAN, Andrea; KERSHAW, Dan. Measuring social enterprise value creation: the case of furniture bank. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 26, n. 2, p. 189-207, 2015.

NASTRI NETO, Orlando. **Dimensões de retorno e legado do investimento social privado: estudo de caso do programa Redes em Sobral-CE**. 2020. Tese de mestrado. Dissertação (mestrado profissional MPGC) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

NICHOLLS, Alex; COLLAVO, Tanja. The concept of social entrepreneurship. **Atlas of Social Innovation**, 2019.

OLIVEIRA, Beatriz Fidalgo de et al. **Gestão do Impacto e Social Return on Investment: projeto Sistema de Alerta Precoce do Insucesso Escolar**. 2020. Tese de Mestrado. Mestrado em Gestão de Recursos Humanos. Coimbra.

ROCHA, Rosimary da Silva. **A dinamização econômica nos territórios Açu-Mossoró e sertão do Apodi (RN): um estudo na cadeia produtiva da apicultura e sua gestão nas unidades de produção familiar**. 2015. Universidade Federal Rural do Semiárido Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade. Mossoró-RN.

Sebrae. 2023. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/atitude/mel-do-pantanal-oportunidade-de-negocios-para-apicultores-e-preservacao-da-biodiversidade/>. Acesso em 03 set 2023.

TARIFA, Meirielly Alves. **Aplicação do SROI em projeto com apicultores de Miranda-MS**. 2022. UFGD. Dourados-MS.